

# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“Já mudei três vezes de opinião.”

(Do ministro tucano Bruno Araújo, que, afinal, subiu no muro diante da indecisão do PSDB de ficar ou romper com o governo Temer)

## A eleição começou

► O anúncio de Lula, cada vez mais favorito às eleições presidenciais, ecoa com força na balbúrdia reinante em Brasília ao som do estribilho sambístico de Temer, “daqui não saio”

A eleição para presidente da República, em outubro de 2018, ainda está muito longe. É o que a nós parece. Para quem pretende, entretanto, entrar na disputa, a competição já começou. É assim que Lula, um provável candidato com grande chance de vitória, segundo todas as pesquisas, encara o tempo:

“2018 está longe para quem não tem esperança. Para nós está logo ali, já começou”.

Nessa perspectiva, com um discurso de vigorosa crença no que falava, o ex-presidente Lula abriu o 6º Congresso Nacional do PT, realizado em Brasília, hoje capital da balbúrdia política provocada pelo estribilho sambístico manhoso “daqui não saio”, de Michel Temer.

A assustadora presença de Lula como competidor em eleição direta, aparentemente inevitável em 2018, solidifica no campo reacionário a solução por eleição indireta, como

prescreve a lei. Mas nessa lei, a Constituição, não está incluída a Cláusula Pétrea. Em sendo assim, pode ser mudada.

O cenário mostrado por uma enquete, e não pesquisa, apresentado pelo Datafolha na semana passada, sugere uma sucessão de possibilidades. E, seguindo a regra constitucional, o deputado Rodrigo Maia assumiria o poder. Quem apostaria, entretanto, nesse desfecho político?

Pesquisa mais recente sobre a possibilidade de um confronto eleitoral direto, em 2018, feita pelo instituto Vox Populi, mostra números assustadores para os já assustados competidores de Lula. A pesquisa desmonta o mito de que o ex-presidente perderá no segundo turno, em razão da aliança reacionária. Verifique-se a questão.

**Caso a eleição fosse hoje**, Lula venceria o primeiro turno com 52% das intenções de voto, se, por exemplo, o candidato adversário fosse o tucano Geraldo Alckmin, que ficaria com modestos 11% dos votos. Se o prefeito paulistano, João Doria, entrasse no jogo, Lula perderia 1 ponto e Doria teria 13%.

Nem tudo, no entanto, é resolvido pelos eleitores de São Paulo. O ninho tucano foi desfeito. Alckmin, atingido pela Lava Jato, deixaria espaço para Doria. Aécio Neves acabou. Não há alternativas para a disputa com Lula: Marina, Jair Bolsonaro, Sergio Moro ou Joaquim Barbosa também perderiam o confronto.

A presença de Lula na disputa, mesmo em um inesperado caso de derrota, teria uma razão a mais de ser. Ele poderia resgatar a imagem do Partido dos Trabalhadores. Nas eleições de 2016, o PT, após o golpe bem-sucedido contra Dilma, ficou entregue ao terremoto midiático. Exemplo: dos 5,18 mil vereadores das eleições municipais de 2012 o número caiu para 2,8 mil nas eleições de 2016. •





## Flagrante

Durante uma cerimônia oficial do Congresso realizada na terça-feira 6, foi possível notar que o deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara, balbuciava preguiçosamente alguma coisa. Os curtos movimentos da boca não guardavam conexão com a longa letra do Hino Nacional.

## O quarteto de Temer I

A prisão do ex-deputado Henrique Alves, ex-ministro do Turismo e também ex-presidente da Câmara, desmontou um quarteto de fiéis aliados de Michel Temer. Estão agora todos presos.

A Henrique Alves somou-se o ex-deputado Eduardo Cunha, além do também deputado afastado Rocha Loures. Formavam um dos “condomínios” da propina no PMDB.

Em torno desse agrupamento flutua, há longos anos, o lobista João Augusto Resende Henriques. Este circulava entre a Petrobras e a BR Distribuidora, “representando” informalmente

Michel Temer, já então na presidência do PMDB.

## O quarteto de Temer II

Michel Temer, já então na presidência do PMDB. Ele anda irritadíssimo com as pesquisas da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, principalmente a que comprova o moroso desempenho do STF. De forma especial com a constatação de que os processos, em regra, prescrevem e beneficiam os investigados.

Se pudesse, Gilmar soltaria uma bomba sobre a Escola de Direito da FGV, de preferência no momento em que o seu diretor, Joaquim Falcão, estivesse presente. Falcão seria bombardeado por ter razão.

Se pudesse, Gilmar soltaria uma bomba sobre a Escola de Direito da FGV, de preferência no momento em que o seu diretor, Joaquim Falcão, estivesse presente. Falcão seria bombardeado por ter razão.

## A guerra de Gilmar

Gilmar Mendes assumiu de vez a posição de guardião

da Suprema Corte Federal. Ele anda irritadíssimo com as pesquisas da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, principalmente a que comprova o moroso desempenho do STF. De forma especial com a constatação de que os processos, em regra, prescrevem e beneficiam os investigados.

Se pudesse, Gilmar soltaria uma bomba sobre a Escola de Direito da FGV, de preferência no momento em que o seu diretor, Joaquim Falcão, estivesse presente. Falcão seria bombardeado por ter razão.

## Efeito da Lava Jato

O deputado federal Marco Antônio Cabral, 26 anos, filho de Sérgio Cabral, bate à porta de amigos do pai, agora ex-amigos, em busca de socorro financeiro. Os bens do ex-governador do Rio de Janeiro, preso desde novembro de 2016, estão bloqueados.

Marco Antônio procurou até a ajuda do banqueiro de bicho Aniz Abraão. Não foi bem-sucedido.

## Suas excelências

Os ministros Gilmar Mendes e Herman Benjamin marcam com ironia, e com vozes dissonantes, os debates no Tribunal Superior Eleitoral. Mas isso não é de agora. Vem de longe. Eles são muito iguais.

[mauriciodias@cartacapital.com.br](mailto:mauriciodias@cartacapital.com.br)